

**Cultura, política e cidadania:  
A representatividade de movimentos sociais no site Cultura Plural (2018-2020)**

**Culture, politics and citizenship:  
The representativeness of social movements on the website Cultura Plural (2018-2020)**

Yasmin Letícia ORLOWSKI<sup>3</sup>  
Manuela Roque FERREIRA<sup>4</sup>  
Karina Janz WOITOWICZ<sup>5</sup>

**RESUMO**

O artigo busca realizar uma análise da cobertura de movimentos sociais produzida no site do projeto de extensão Cultura Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nos anos de 2018 a 2020. O levantamento baseia-se em uma metodologia elaborada a partir da observação do conteúdo do site e consistiu na construção de categorias para classificar os tipos de movimentos sociais e identificar aspectos da cobertura jornalística, tais como formatos predominantes e áreas da cultura representadas nas produções. Os resultados da pesquisa revelam a diversidade de grupos e ações políticas na pauta jornalística e indicam possibilidades de (re)pensar os parâmetros do jornalismo cultural na prática extensionista.

**PALAVRAS-CHAVE**

Cultura; jornalismo; cidadania; movimentos sociais; extensão universitária.

**ABSTRACT**

The article seeks to carry out an analysis of the coverage of social movements produced on the website of the extension project Cultura Plural, of the Journalism course at the Ponta Grossa State University, in the years 2018 to 2020. The survey is based on a methodology developed from the observation of the website content and consisted of building categories to classify the types of social movements and identify aspects of journalistic coverage, such as predominant formats and areas of culture represented in the productions. The research results reveal the diversity of groups and political actions in the journalistic agenda and indicate possibilities of (re)thinking the parameters of cultural journalism in extensionist practice.

**KEYWORDS**

Culture; journalism; citizenship; social movements; University Extension.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), integrante da equipe do projeto de extensão Cultura Plural, bolsista de extensão pela Fundação Araucária. E-mail: [yasmin\\_orlowski@hotmail.com](mailto:yasmin_orlowski@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), integrante da equipe do projeto de extensão Cultura Plural, bolsista de extensão pela Fundação Araucária. E-mail: [manuelaroqueferreira@gmail.com](mailto:manuelaroqueferreira@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora Dra. do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), coordenadora do projeto de extensão Cultura Plural e coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. E-mail: [karinajw@gmail.com](mailto:karinajw@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão Cultura Plural, do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, teve sua origem em agosto de 2011 com o apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura). O projeto tem como proposta dar visibilidade aos grupos e artistas populares de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais do Paraná, por meio da produção jornalística na área cultural e promoção de ações em cultura.

A partir do levantamento das produções realizadas pela equipe extensionista e publicadas no site do projeto<sup>6</sup> entre os anos de 2018 e 2020, buscou-se identificar aquelas que estabeleciam diálogos com diferentes movimentos sociais, seja pelo registro de manifestações, pela cobertura de ações e produtos vinculados a grupos específicos ou mesmo pelos personagens que representam determinadas lutas das minorias.

Para a realização do presente artigo foram utilizadas bases teóricas relativas aos conceitos de cultura e jornalismo cultural, além de textos que remetem à relação entre cultura e política, de modo a refletir sobre o papel do jornalismo na promoção da cidadania. Também se considerou o cenário de expansão das mídias digitais para contextualizar a ação do projeto, em seu potencial de visibilizar os movimentos sociais na cidade e região.

A partir desses aportes, o artigo apresenta os resultados do levantamento da produção jornalística do Cultura Plural, com ênfase na identificação dos movimentos sociais representados na cobertura, dos principais formatos de produção jornalística e dos setores da cultura que receberam atenção do projeto. Com este percurso, foi possível observar o modo como a cultura produzida pelos grupos e movimentos repercute na pauta do Cultura Plural e contribui para fortalecer as lutas e demandas sociais da atualidade.

## **A NOÇÃO DE CULTURA E O PAPEL DO JORNALISMO CULTURAL**

Para refletir sobre a cobertura jornalística realizada pelo projeto, o artigo se propõe inicialmente a apresentar algumas das definições para o vocábulo cultura, necessárias para compreender a área de atuação da ação extensionista. O crítico literário e ensaísta Alfredo Bosi

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/>.

define cultura como “conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social” (BOSI, 2003, p. 309). Ainda seguindo o conceito de cultura como uma contribuição para a formação e manutenção das atividades sociais dos grupos humanos, Raymond Williams (1921-1988) explica que cultura é “um sistema de significação pelo qual uma ordem social é vivida, explorada, comunicada e reproduzida” (COELHO, 2008. p. 42).

Uma das problemáticas que circunda o objeto cultura é a questão da supervalorização de uma cultura conhecida como “essencial”, que majoritariamente são aquelas culturas denominadas “tradicionais”, ou seja, portadoras de valores históricos essenciais, sobre aquelas culturas ditas de “rua”, englobando desde o folclore e telenovelas até histórias em quadrinhos. Essa sobreposição de uma cultura sobre outra pode ser vista como uma estratégia de poder, seja ele religioso, político, econômico ou social a fim de se auto legitimar, para manter-se a continuidade da ligação com o passado. De acordo com Coelho (2008, p. 25), “a insistência em valores históricos “próprios”, a serem valorizados porque exata e unicamente “históricos”, revela um assombroso desconhecimento da dinâmica cultural ou, em outro caso, a intenção consciente de manipular a cena de uma cultura, de uma comunidade”.

Portanto, o cenário cultural apresenta constante mudança, as chamadas “belas artes” passam a dividir cada vez mais espaço com artes contemporâneas, principalmente no que se refere ao espaço de visibilidade gerado pela mídia. O jornalismo cultural se vê cada vez mais responsável na inserção dessa multiplicidade e diversidade cultural em suas pautas, tematizando uma visão mais integradora.

O jornalismo cultural é complexo e de difícil definição. São poucos os estudos sobre esse campo (FARO, 2014; PIZA, 2009; GADINI, 2009) e, em sua maioria, eles estão voltados ao jornalismo impresso. Atualmente, alguns pesquisadores e intelectuais vêm se debruçando sobre esse tema, que exige a compreensão das transformações das redações e das tendências do jornalismo especializado. Teixeira Coelho (2007, p. 25) diz que o jornalista cultural é alguém que deve ser “capaz de colocar um fato cultural numa perspectiva histórica (e crítica), relacionada ao que está sendo tratado”.

Consequentemente, o jornalismo cultural tem dever de veicular produtos culturais de forma crítica, reflexiva e pluralizada, “tematizando além das belas letras e das belas artes, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças” (BASO, 2008, p. 69). É importante ressaltar que é papel do jornalismo cultural não veicular em seus espaços apenas a

cultura de massa, ou seja, transmitir um entendimento de cultura limitado a um produto mercadológico (BERGER, 1996), mas atribuir-lhe sentidos, interpretações, críticas, levando em consideração seu contexto socioeconômico.

Através da cobertura da agenda cultural da região e de espaços colaborativos para conteúdos opinativos, literários e de variedades, o Cultura Plural carrega em sua marca a ideia de realizar um jornalismo cultural diversificado, que mostre as múltiplas maneiras de se produzir cultura. Das obras eruditas às mais contemporâneas, do clássico ao popular, o portal é um espaço de acesso para ponta-grossenses e região dos Campos Gerais a respeito do que está presente na cena cultural.

## **RELAÇÕES ENTRE CULTURA E POLÍTICA NO JORNALISMO CULTURAL DIGITAL**

O Cultura Plural, como um veículo de mídia digital, apresenta sua contribuição perante a constituição da democracia e da inserção de grupos sociais e de atos políticos que não são visibilizados pela cobertura de mídia regional, em uma abordagem que considera como manifestações culturais as práticas dos movimentos sociais e sua atuação na esfera pública. O jornalismo digital vem encontrando novas possibilidades e proporcionando uma maior abertura na produção de conteúdos autônomos e na construção da interação com o seu público.

Com essa maior interação com o público, o jornalismo consegue se aproximar cada vez mais da democracia. De acordo com Dora Santos Silva (2011, p. 107), “meios de comunicação são as principais fontes de comunicação dos cidadãos e é através deles que acompanham o debate político”. As tecnologias permitem armazenar a informação e difundi-la com maior facilidade, chegando a diferentes públicos de forma mais simples e rápida, ampliando os seus conhecimentos e integrando-os em seus discursos, além de utilizar a interatividade digital para envolver o público.

O jornalismo cultural está historicamente ligado às minorias e às subculturas. As novas tecnologias permitem o desenvolvimento de publicações de nicho sem os custos inerentes à distribuição. Desta forma, os media culturais podem atingir minorias e dar-lhes voz. (SILVA, 2011 p.114).

Vale lembrar que o jornalismo em si enquanto instrumento na democracia (KOVACH, ROSENSTIEL, 2004) assume historicamente o papel de ‘cão de guarda’<sup>7</sup>, atuando na vigilância dos poderes e na defesa do interesse público (SCHMITZ, 2018). Por isso, o jornalismo é conhecido como o ‘quarto poder’, tendo influência e possuindo o mesmo impacto num governo que os demais poderes - e principalmente ajuda a instaurar a liberdade de expressão e espaços de amplo debate sobre questões do cotidiano. Além disso, permite que pessoas tenham acesso às informações e pensamentos, ainda que certas barreiras ainda hoje comprometam uma verdadeira democratização da comunicação.

Assim surge a proposta de uma democracia deliberativa, teorizada por Joseph Bessette em 1980 e ganhou cada vez mais força com o passar dos anos. Ela se difere das outras democracias à medida que abrange a participação popular, além do voto em processos eleitorais periódicos, tornando essa participação popular mais ativa, em que a população passa a ser uma espécie de ator político responsável pelo debate público.

No entanto, algumas problemáticas circundam a aplicação plena da democracia deliberativa (FERREIRA, 2010), como exemplo, a impossibilidade de toda a população ter acesso à informação correta e relevante, bem como à pluralidade de realidades e visões de mundo. É aqui que entra o papel fundamental do jornalismo cultural em sua contribuição na superação de alguns empecilhos da construção da democracia deliberativa.

Na relação entre comunicação e cultura, aponta-se também a importância da teoria da folkcomunicação como base para refletir sobre os processos comunicacionais inerentes à cultura popular (BELTRÃO, 2001), bem como sobre os intercâmbios entre o popular e o massivo. Pata Amphilo (2011, p. 08-09), a folkcomunicação integra “uma das dimensões da comunicação popular, em seu viés que aborda a questão da inclusão social, de transformação social; da necessidade de uma mídia cidadã, que promova as festas populares e religiosas, visando a projeção midiática”. Em outros termos, a cultura revela sua dimensão política ao servir como modo de expressão das demandas populares.

O jornalismo cultural possui potencial para auxiliar na veiculação de conteúdos culturais voltados a questões ético-políticas, ampliando o conhecimento de leitores(as) e gerando debate.

---

<sup>7</sup> De acordo com Schmitz (2018, p. 03-04), no início do século XX houve um movimento de defesa do jornalismo vigilante, caracterizado pela expressão ‘watchdog’. Este modelo teve seu auge nos anos 1960 e 1970, com a ampliação do poder e influência da mídia de massa.

De acordo com Silva (2011, p. 108), os meios, “mesmo subordinados à economia e ao poder, são os primeiros responsáveis pela visibilidade da pluralidade de visões do mundo. Possibilidades políticas do jornalismo cultural digital”.

É importante, contudo, refletir sobre os limites desiguais de acesso às tecnologias e ao processo de apropriação dos meios para ampliar a participação democrática. Na análise de Moretzsohn (2006, p. 64-65), “nenhuma tecnologia é capaz de, por si, alterar as relações sociais; pelo contrário, [...] são as relações sociais, a luta política, os conflitos e contradições historicamente determinados que vão conformar a utilização dessa tecnologia”.

Guardadas essas ressalvas, e diante das possibilidades (ainda que restritas) de ampliação do debate público por meio das mídias digitais, torna-se possível compreender a atuação do projeto Cultura Plural na tematização das demandas dos movimentos sociais. Considera-se que as interfaces entre cultura e política ampliam e dinamizam a pauta do jornalismo cultural, possibilitando a realização de coberturas sobre ações e produções oriundas dos grupos organizados da sociedade civil, que passam a ser representados no conteúdo jornalístico, conforme exposto a seguir.

## **A COBERTURA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CULTURA PLURAL**

O Cultura Plural, de acordo com a análise de coberturas dos anos de 2018, 2019 e 2020<sup>8</sup>, se mostrou atuante para com as responsabilidades e deveres do jornalismo cultural. O site pautou no total 52 conteúdos com vínculos sociais e políticos, contribuindo para uma maior inserção e visibilidade de diferentes grupos e suas realizações na cidade de Ponta Grossa.<sup>9</sup>

Para o presente estudo, foi realizado um levantamento das coberturas de movimentos sociais e políticos no site jornalístico do projeto de extensão Cultura Plural, no período considerado, utilizando a base de dados do projeto. A metodologia foi elaborada pelas autoras a partir da observação do conteúdo do site e consistiu na construção de categorias para classificar os tipos de movimentos sociais e também identificar aspectos da cobertura jornalística. As

---

<sup>8</sup> É importante considerar que o número de publicações nos três anos apresenta variações. Em 2018, a produção de conteúdos diminuiu no segundo semestre em razão de mudanças internas na equipe de coordenação. Em 2019 o projeto realizou uma cobertura mais ampla e diversificada e, em 2020, teve suas atividades prejudicadas com a interrupção das atividades na Universidade nos primeiros meses da pandemia da Covid-19.

<sup>9</sup> Alguns resultados gerais do levantamento que embasa a presente pesquisa foram apresentados em resumo expandido ao 18º Conex - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG (KOSMENKO, *et al*, 2020).

matérias foram inseridas em uma tabela no programa Excel e posteriormente classificadas nos diferentes grupos sociais a que pertencem, sendo eles: gênero, questões raciais, Movimento Sem Terra, pessoas com deficiências, religião e atos políticos. Além disso, foram registrados o título, ano, link, categoria em que cada publicação foi enquadrada pelo site, e a qual área possui ligação, entre as opções: teatro, cinema, literatura e fotografia.

Por meio da análise, pode-se constatar que o jornalismo cultural realizado por meio da extensão universitária, de forma autônoma, realizou uma ampla cobertura, com regularidade, de diferentes movimentos sociais e políticos. Ao inserir certos temas e atores sociais no debate público, o projeto conferiu uma visibilidade que não costuma ser proporcionada pela mídia regional tradicional, cumprindo sua responsabilidade para com a cidadania e a democracia.

No gráfico a seguir (Gráfico 1) é possível observar as produções feitas pelo Cultura Plural entre os anos de 2018 a 2020 que pautaram os movimentos sociais, por meio de personagens, ações e produções culturais na cidade de Ponta Grossa e região.

Gráfico 1: Movimentos sociais representados no Cultura Plural (2018-2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Através da análise do Gráfico 1 é possível perceber que as produções jornalísticas de movimentos sociais do Cultura Plural são majoritariamente voltadas para as questões de gênero (mulheres e comunidade LGBTQIA+, contabilizando 21 publicações. Logo em seguida, com 19 publicações, atos políticos como manifestações e painéis para debate são destaque nas produções do projeto. Com 6 e 4 publicações, respectivamente, observamos a produção de materiais a

respeito das questões raciais e de pessoas com deficiência. Por fim, registra-se uma publicação tematizando o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (KOSMENKO, *et al*, 2020).

Para contextualizar as produções mencionadas, citamos como exemplo para a categoria Gênero a matéria “Painel sobre violência contra a mulher abre atividades alusivas ao dia 8 de março”, publicada em 6 de março de 2020.<sup>10</sup> Voltada para a temática da mulher, o evento “Mulheres e direitos: enfrentamento de violências múltiplas” permitiu a produção de uma cobertura completa pela equipe do Cultura Plural sobre a questão da violência contra a mulher.

Já na categoria Ato político trazemos o exemplo da galeria de fotos “Estudantes, docentes e funcionários da UEPG protestam contra corte de verbas na educação”<sup>11</sup>, em que a preocupação em retratar a manifestação não se deu apenas em formato de texto mas principalmente pela fotografia, permitindo aos leitores um contato maior com a realidade do movimento social. Ocorrida no dia 15 de maio de 2019 em apoio à Greve Nacional pela Educação, a paralisação abordada na publicação ficou conhecida como 15M.

A respeito das publicações relacionadas às questões raciais, a matéria “Documentário apresenta raízes de religiões Afro-Brasileiras em Ponta Grossa”<sup>12</sup>, de 13 de novembro de 2019, mostra a realidade local dos grupos afro-brasileiros e das dificuldades enfrentadas por eles, em razão do racismo, na expressão da sua religiosidade. No caso das matérias temáticas sobre pessoas com deficiência, a publicação “Exposição audiodescritiva oferece acesso à literatura”<sup>13</sup>, de 26 de setembro de 2019, retrata a questão da inclusão e acessibilidade aos cegos para conteúdos literários, além de mostrar a realidade dessas pessoas para as demais por meio de uma experiência sensorial. A publicação “3 anos de acampamento do MST em Castro”<sup>14</sup>, de 12 de setembro de 2018, mostra por meio de uma galeria de fotos a dinâmica do acampamento do movimento presente na região dos Campos Gerais.

Após a observação de como os movimentos sociais são representados na produção jornalística, é importante perceber em quais formatos tais movimentos estão sendo tematizados. No Gráfico 2 vemos as produções do site divididas em quatro formatos:

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=4970>.

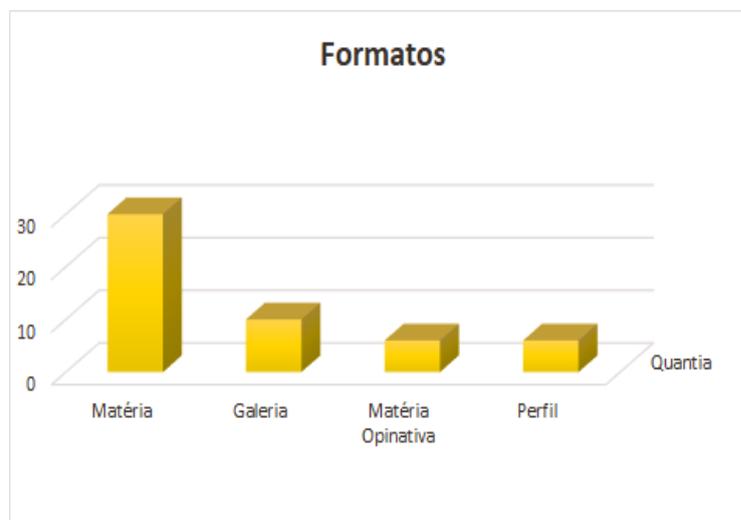
<sup>11</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=3676>.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=4761>.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=4329>.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=3160>.

Gráfico 2: Formatos predominantes na cobertura dos movimentos sociais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O Gráfico 2 revela que a produção de matérias ou reportagens sobre movimentos sociais é predominante no *Cultura Plural*, atingindo o número de 30 publicações. Já as galerias de fotos totalizam 10 publicações e as matérias opinativas e perfis, igualmente, contém 6 publicações.

Em relação às matérias, como forma de ilustrar os resultados da pesquisa, trazemos o exemplo da galeria de fotos “Manifestação contra violência marca luta das mulheres em PG”<sup>15</sup>, veiculada em 9 de março de 2020. O protesto integrou as atividades culturais realizadas na cidade em referência ao Dia Internacional da Mulher, inserindo a pauta das questões de gênero.

Em matérias opinativas, temos como exemplo a produção “Junho, o mês do orgulho”<sup>16</sup>, de 28 de junho de 2019. Publicado no dia do Orgulho LGBTQIA+, o texto traz um posicionamento a respeito de como a comunidade é tratada no Brasil, em especial durante o governo do então presidente Jair Bolsonaro. Ademais, é citada a relevância para a comunidade da primeira parada LGBTQ+ realizada em Ponta Grossa no ano anterior à publicação. Na categoria Perfil, apresentamos como exemplo o texto “Autismo pelos olhos de uma mãe”<sup>17</sup>, publicado em 7 de maio de 2020. Através de um retrato da vida de Janaina Mara Pereira, mãe do menino Davi de 4 anos que possui autismo leve, a publicação explica as dificuldades enfrentadas por pais que cuidam de crianças com a doença e os enfrentamentos para lidar com a aceitação pela sociedade.

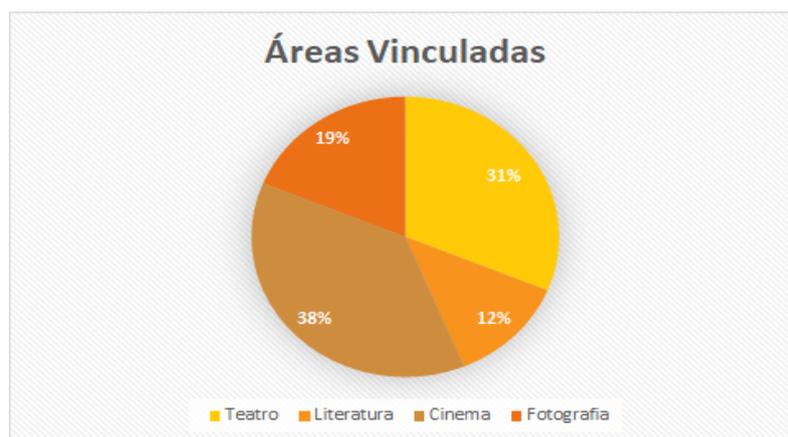
<sup>15</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=5015>.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=3894>.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=5160>.

No Gráfico 3, a última categoria analisada compreende as áreas abordadas pelas produções jornalísticas do Cultura Plural nas coberturas dos movimentos sociais da cidade.

Gráfico 3: Áreas representadas na cobertura dos movimentos sociais no CP



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Percebeu-se uma predominância das produções voltadas para a área do cinema, sendo 38% de publicações sobre exibição de filmes e documentários com espaço para discussão dos assuntos retratados, seguidos de 31% de materiais sobre peças de teatro. Observou-se ainda que 19% das publicações foram de galerias de fotos, relacionadas principalmente a protestos e manifestações na cidade e 12% da área da literatura, com lançamentos de livros e debates sobre obras locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do artigo foi pautar os sentidos recorrentes à cultura e sua relação com a democracia e refletir sobre o papel do jornalismo cultural na efetivação de temas da cidadania, a partir da experiência do site jornalístico do projeto de extensão Cultura Plural. O artigo teve como propósito, também, explicar sobre a importância do jornalismo digital na ampliação do debate na sociedade, visto que este tem a possibilidade de alcançar um maior número de leitores, que acabam também por auxiliar na difusão de conteúdos noticiosos.

Além disso, viu-se a pertinência de discutir a problemática do jornalismo atrelado a questões mercadológicas e os embates com as atuais crises sofridas pelo campo, estabelecendo

relações com a importância do jornalismo autônomo e livre da submissão de mercado no fortalecimento da cidadania e da cultura política.

Entre os principais resultados cabe citar a percepção acerca da contribuição do site jornalístico Cultura Plural para com a inserção de grupos sociais e políticos locais no campo da mídia, gerando visibilidade a estes grupos e uma ampliação do conhecimento público sobre suas ações. Foi possível analisar a importância da extensão realizada no ambiente acadêmico no diálogo com setores da sociedade, relacionando as bases teóricas à prática jornalística realizada pela equipe do projeto.

Com a pesquisa, observa-se a presença de ações culturais que remetem a diferentes movimentos e grupos organizados de Ponta Grossa e região, que foram representadas por meio de matérias, galerias de fotos, textos opinativos e perfis. A diversidade, como um parâmetro para a produção em jornalismo cultural, também pode ser identificada nas diferentes áreas da cultura em que as ações dos movimentos sociais se situam.

Por fim, a pesquisa reforça a importância da extensão no ambiente acadêmico e do jornalismo cultural para um maior fortalecimento da democracia. Alguns outros caminhos e perspectivas podem ser tomados a partir desse artigo, como uma análise reflexiva da cobertura do projeto de extensão atrelada a questões sociais na atual pandemia da COVID-19 e o desafio de incluir, na pauta da cultura, temas e sujeitos que representam demandas da coletividade.

## REFERÊNCIAS

AMPHILO, M. I. FOLKCOMUNICAÇÃO: por uma teoria da comunicação cultural. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 9, n. 17, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18818>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BASSO, Eliane Fátima Corti. Para entender o jornalismo cultural. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 9, n. 16, jan-jun 2008.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: PUC/RS, 2001.

BERGER, Christa. **Campos em confronto**: jornalismo e movimentos sociais. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2008.

FARO, José Salvador. **Apontamentos sobre jornalismo e cultura**. São Paulo: Buqui, 2014.

- FERREIRA, Gil Baptista. **Democracia deliberativa**: Conceitos de Comunicação Política. Covilhã: Labcom Ubi, 2010. p. 55-66.
- GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados**: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.
- KOSMENKO, Bruna de Proença, *et al.* **Movimentos sociais na produção extensionista**: levantamento da cobertura do Cultura Plural (Programa Agência de Jornalismo) de 2018 a 2020. ENCONTRO CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, 18., 2020. Anais [...]. Ponta Grossa: CONEX, 2020.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto: Porto Editora, 2004.
- MORETZSOHN, Sylvia. O mito libertário do “jornalismo cidadão”. **Comunicação e Sociedade**, v. 9, n. 10, 2006. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1215>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- SCHMITZ, Aldo. O jornalista como guardião da sociedade: um cão de guarda na coleira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FIAM-FAAM/Anhembí Morumbi, 2018. Disponível em: <https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1511/935>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- SILVA, Dora Santos. Possibilidades políticas do jornalismo cultural digital na perspectiva da democracia deliberativa. **Estudos em Comunicação**, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, n. 9, p. 103-117, 2011.